

॥॥॥॥



ROTEIROS DAS VIAGENS DE DOM QUIXOTE

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
1605-1615



Henry Dawson

PRIMEIRA PARTE - Capítulo VII

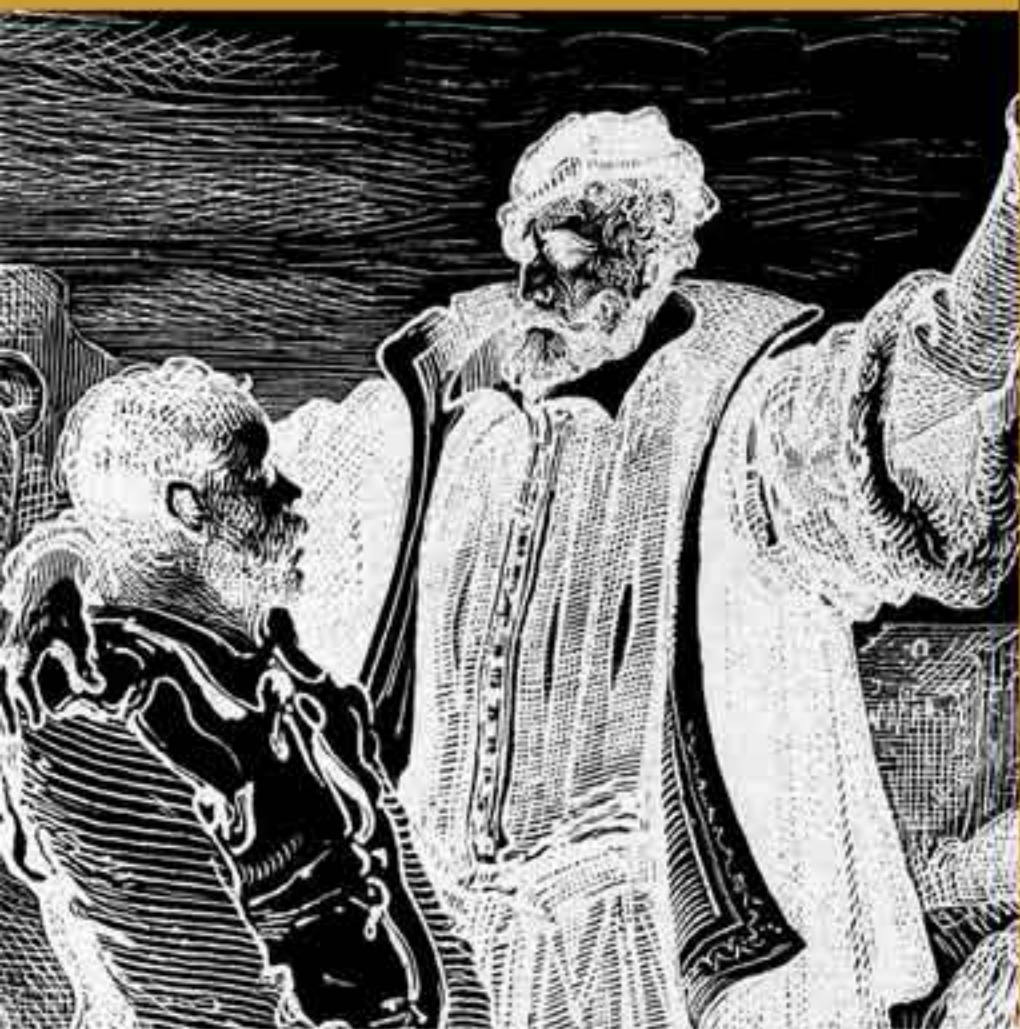
"Nesse tempo procurou Dom Quixote a um lavrador seu vizinho, homem de bem (se este título se pode dar ao que é pobre), mas de muito pouco sal na moleira. Em conclusão, tantas lhe disse, tanto o persuadiu e prometeu, que o pobre vilão decidiu partir com ele e servir-lhe de escudeiro. Dizia-lhe entre outras coisas Dom Quixote que se dispusesse a ir com ele de bom grado, porque talvez lhe pudesse suceder alguma aventura em que ganhasse, enquanto o diabo esfrega um olho alguma ilha, e o deixasse a ele por governador dela.



SEGUNDA PARTE - Capítulo V

"- Eu vos digo, mulher - respondeu Sancho -, que, se não esperasse dentro de muito pouco tempo encontrar-me a governar uma ilha, preferiria cair morto aqui mesmo.

- Isso não, marido meu - disse Teresa -, viva a galinha ainda que seja com sua gosma; vivei vós e que leve o diabo quantos governos há no mundo; sem governo saístes do ventre de vossa mãe, sem governo tendes vivido até agora. E sem governo vos ireis ou vos levarão à sepultura quando Deus for servido. Lá por isso não faltam no mundo os que vivem sem governo e nem por isso de viver e de ser contado no número das gentes. O melhor tempero do mundo é a fome, e como esta não falta aos pobres, sempre comem com gosto. Mas reparai, Sancho: se porventura vos virdes com algum governo, não vos esqueçais de mim nem dos vossos filhos. Lembrai-vos que o Sanchito já tem quinze anos completos e é altura de frequentar a escola, se é que seu tio o abade o quer de fato meter na Igreja. Reparai também que vossa filha Maria Sancha não se importará de se lhe darmos marido, porque tenho cá umas desconfianças que deseja tanto ter mando como vós desejais o vosso governo; e, em suma, melhor parece filha malcasada que bem abarregada."



SEGUNDA PARTE - Capítulo LI

"A ocupação de meus negócios é tão grande que nem me fica tempo para coçar a cabeça ou cortar as unhas; e assim trago-as tão crescidas que só Deus lhes pode dar remédio."

"Digo isto, meu senhor da minha alma, para que vossa mercê não se admire de até agora não ter dado notícia se estou bem ou mal neste governo, onde passo mais fome do que quando andávamos por florestas e despovoados."...

"Até agora não toquei direito nem recebi emolumento, e não consigo entender o que se passa;"...



SEGUNDA PARTE - Capítulo LXXIV

- Ai - respondeu Sancho chorando -, não morra vossa mercê, meu senhor, tome o meu conselho e viva muitos anos; porque a maior loucura que pode fazer um homem nesta vida é deixar-se morrer sem mais nem mais, sem que nada o mate, nem outras mãos o acabem que as da melancolia. Olhe, não seja preguiçoso, levante-se dessa cama e vamos para o campo vestidos de pastores, como ficou combinado; talvez que dentro de alguma mata encontremos a senhora dona Dulcinéia desencantada, que não há mais que ver. Se é que morre de pesar por se ver vencido, deite-me a mim a culpa, dizendo que o derrubaram por eu ter apertado mal a cilha a Rocinante; tanto mais que vossa mercê deve ter lido nos livros de cavalarias que é coisa corrente derrubarem-se os cavaleiros uns aos outros, e que o vencido de hoje é vencedor amanhã."



E X P O S I Ç Ã O

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA

4 0 0 A N O S

1 6 0 5 - 2 0 0 5

E X P O S I Ç Ã O

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA

4 0 0 A N O S

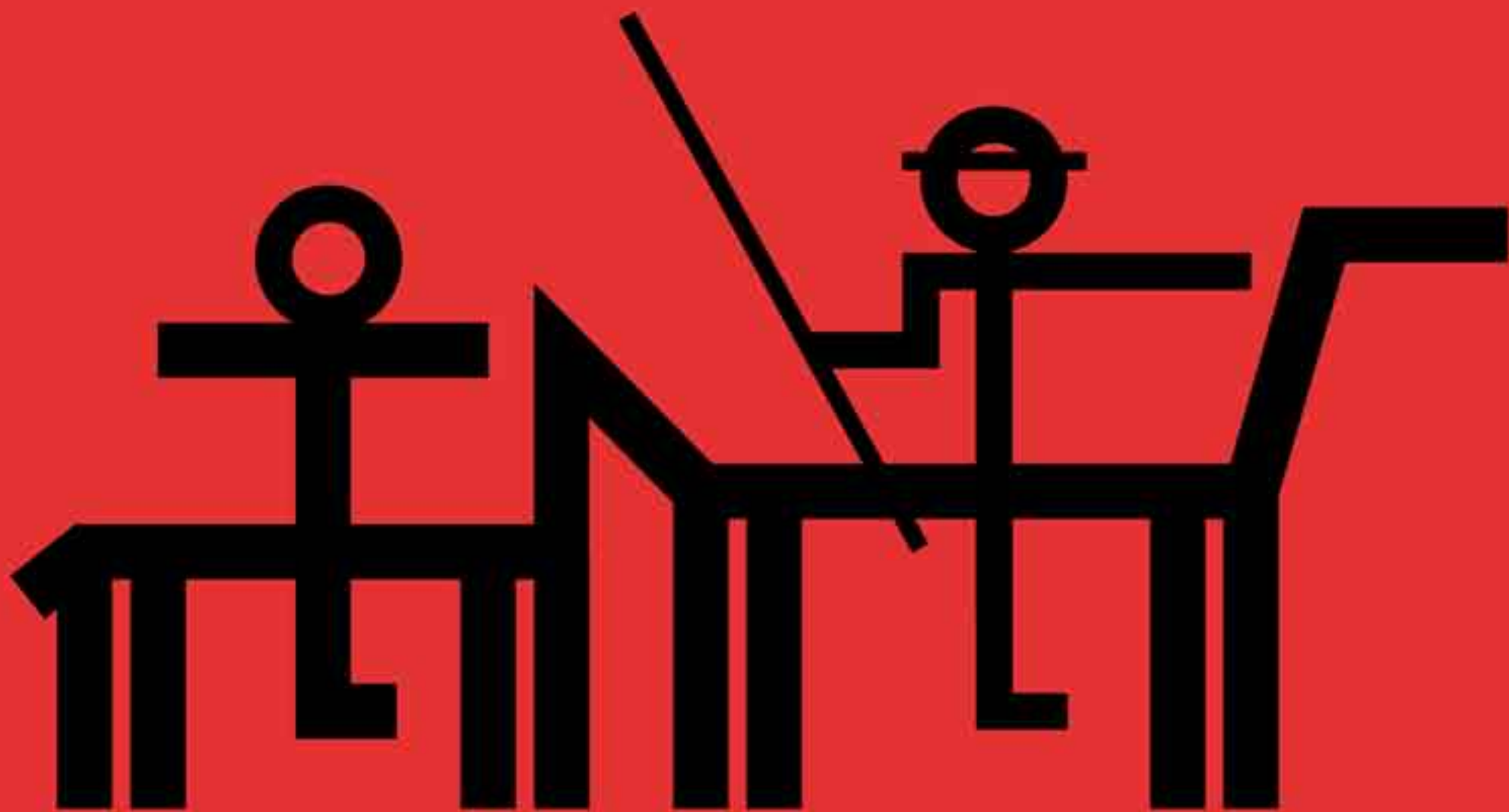
1 6 0 5 - 2 0 0 5

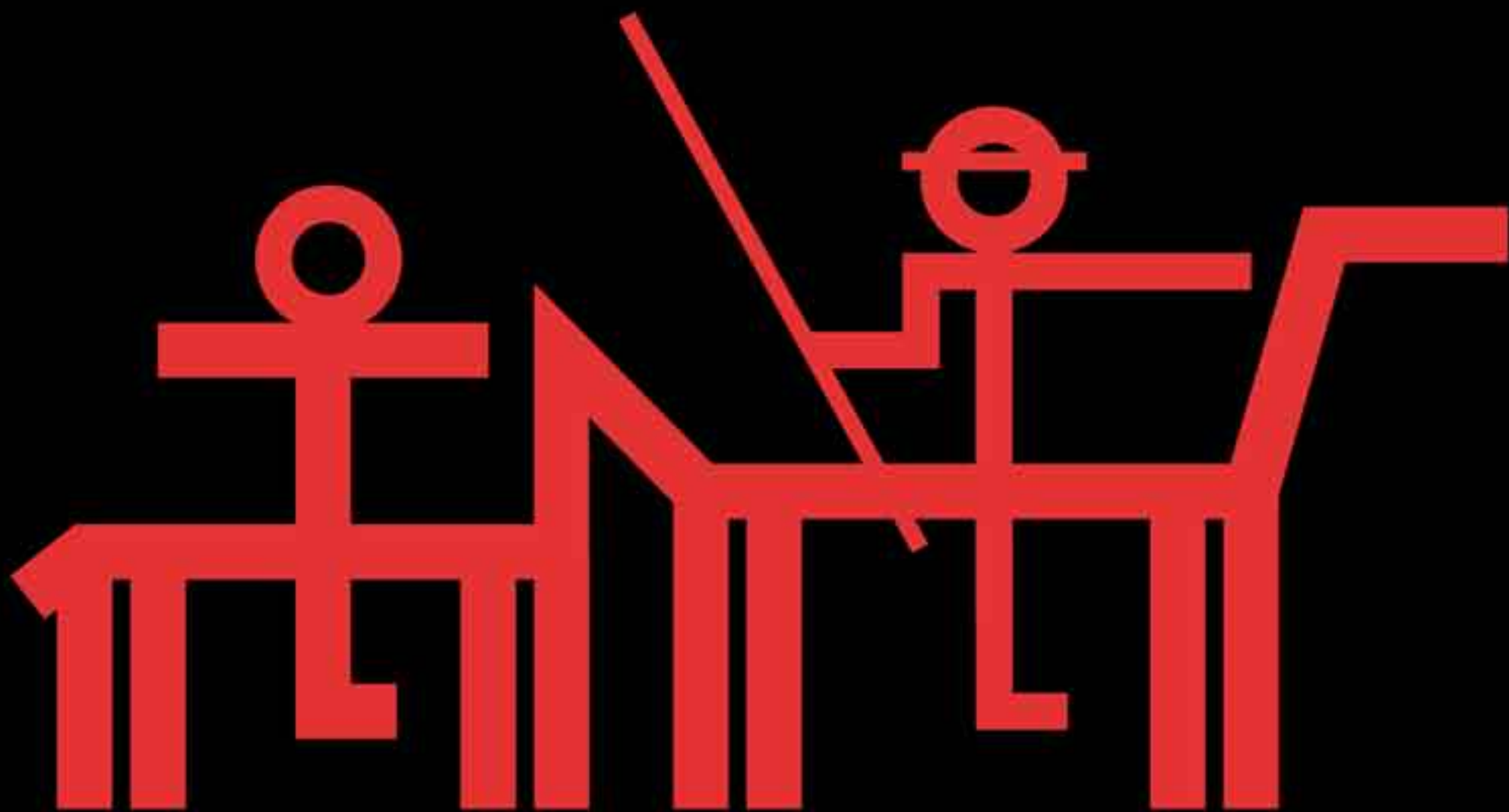
E X P O S I Ç Ã O

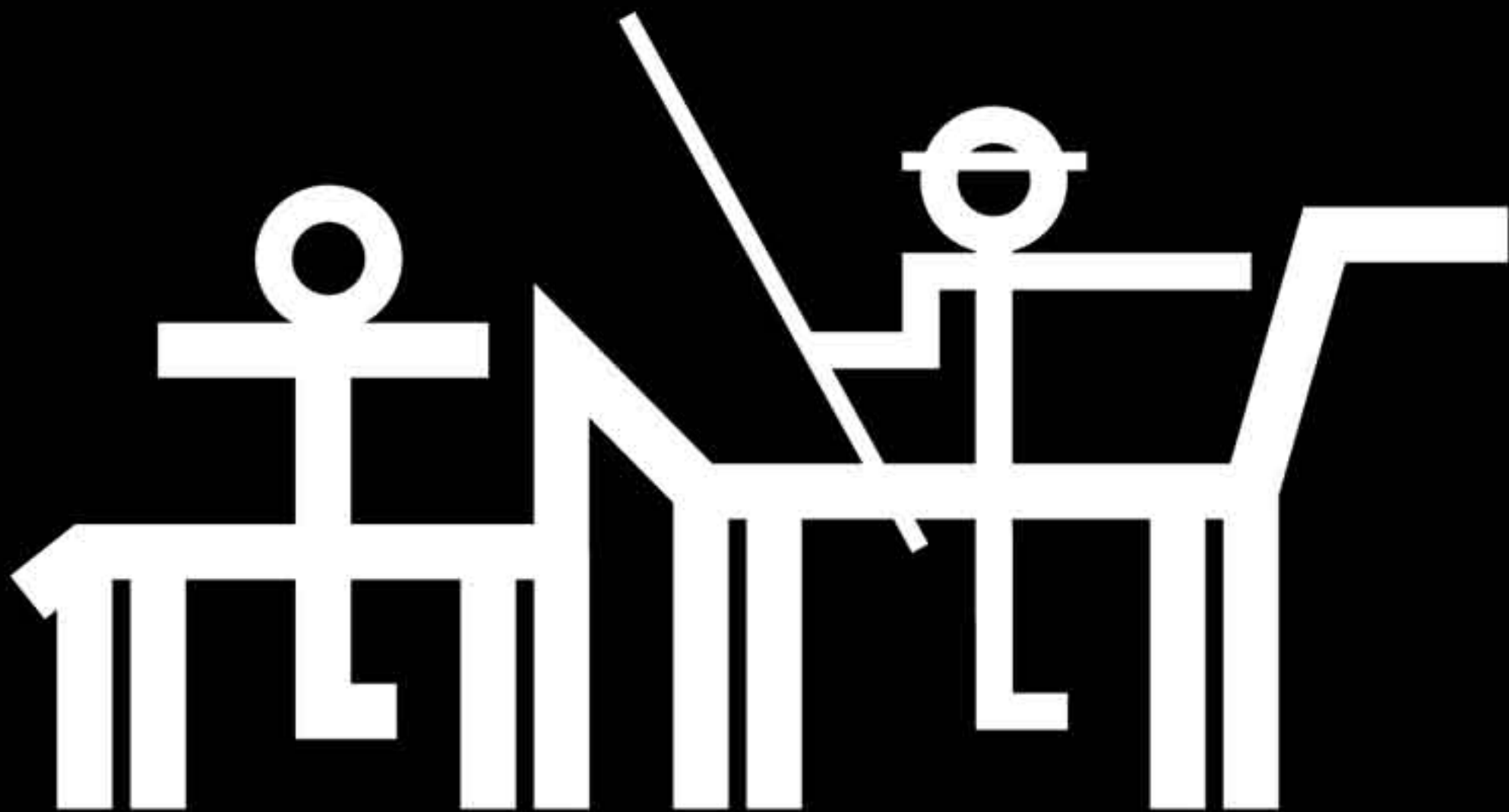
DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA

4 0 0 A N O S

1 6 0 5 - 2 0 0 5







1ª PARTE - O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha

1605
O ENGENHOSO FIDALGO
DOM QUIXOTE DE LA MANCHA
TOMO I
1605



TAXA* DA 1ª PARTE DO DOM QUIXOTE:

Eu, Juan Gallo de Andrada, escrivão da Câmara d'el-rei nosso senhor, dos que assistem no seu Conselho, certifico e dou fé, que sendo visto pelos senhores dele um livro intitulado O ENGENHOSO FIDALGO DA MANCHA, composto por Miguel Cervantes Saavedra, taxaram cada caderno do dito livro a três maravedis e meio; o qual tem oitenta e três cadernos, que ao dito preço soma o dito livro duzentos e noventa maravedis e meio, a que se há-de vender em papel, e deram licença para que a este preço se possa vender. E mandaram que esta taxa se ponha no principio do dito livro e não se possa vender sem ela. E para que dele conste dei a presente em Valladolid aos vinte dias do mês de Dezembro do ano de mil seiscentos e quatro.

JUAN GALLO DE ANDRADA



FOLHAS DE ROSTO DAS SEIS EDIÇÕES DE
"O ENGENHOSO FIDALGO"
QUE APARECERAM NO ANO DE 1605

*A taxa era a licença real para editar livros, o direito autoral da época.

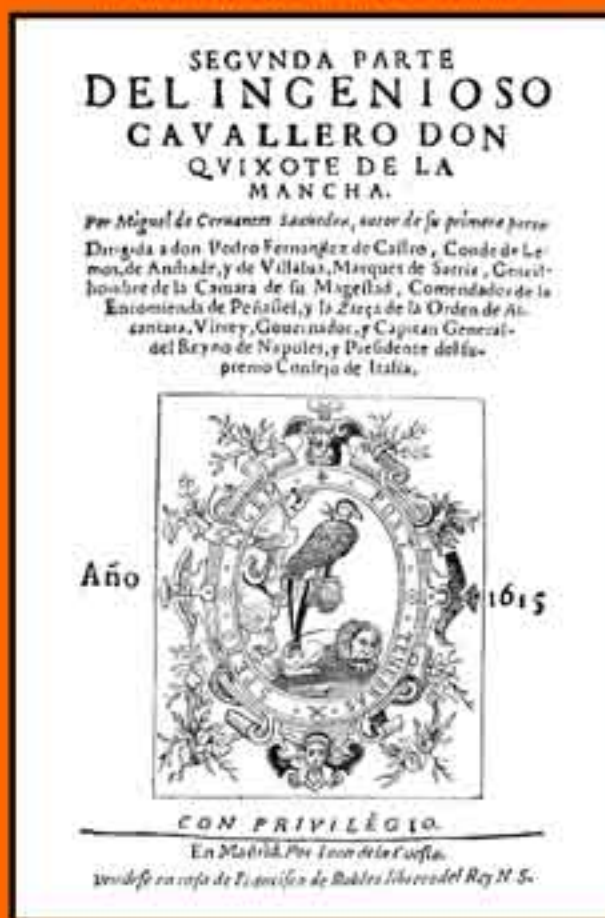
2ª PARTE - O Engenhoso Cavaleiro Dom Quixote de La Mancha



Trecho inicial do PRÓLOGO da 2ª parte do Dom Quixote

Valha-me Deus, e com que gana debes estar agora à espera, leitor ilustre, ou porventura plebeu, deste prólogo, crendo encontrar nele vinganças, pendências e vitupérios contra o autor do segundo Dom Quixote, quero dizer daquele que consta que se gerou em Tordesilhas e nasceu em Tarragona. Pois em verdade não te darei esse prazer, que embora os agravos despertem a cólera dos mais humildes peitos, no meu há-de sofrer exceção essa regra. Quererias tu que eu lhe chamasse asno, mentecapto e atrevido; mas tal nem me passa pelo pensamento; castigue-o o seu pecado, que o coma com o seu pão e que se lhe faça bom proveito. O que não pude deixar de sentir foi que me chamasse de velho e de manco, como se tivesse estado na minha mão deter o tempo, evitar que ele passasse por mim, ou como se a minha mutilação tivesse nascido nalguma taberna, e não no mais alto feito que alguma vez viram os séculos passados, ou os presentes, ou que jamais esperam ver os vindouros. Se as minhas feridas não resplandecem aos olhos de quem as vê, são estimadas pelo menos na consideração dos que sabem onde as recebi; que o soldado melhor parece morto na batalha que livre na debandada; e tanto penso assim que se agora me propusessem e facilitassem um impossível, antes quisera ter estado naquela batalha prodigiosa do que encontrar-me agora são das minhas feridas, sem ter participado nela. As que o soldado mostra no rosto e no peito são estrelas que guiam os outros aos céus da honra, e ao desejar o justo louvor; e há que notar que não se escreve com as cãs, mas sim com o entendimento, que costuma aperfeiçoar-se com os anos.

FOJHA DE ROSTO DA 2ª PARTE



DOM QUIXOTE NAS ARTES PLÁSTICAS

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005

Disquisição na insônia

Que é loucura;
Ser cavaleiro andante
Ou segui-lo como escudeiro?
De nós dois, quem o louco verdadeiro?
O que, acordado, sonha doidamente?
O que, mesmo vendado,
Vê o real e segue o sonho
De um doido pelas bruxas embrixado?
Eis-me, talvez, o único maluco,
E me sabendo tal, sem grão de siso,
Sou - que doideira - um louco de juízo.

Carlos Drummond de Andrade



Candido Portinari



DOM QUIXOTE NAS ARTES PLÁSTICAS

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1599-1999



Pablo Picasso
Dom Quixote, 1955



Honoré Daumier
Dom Quixote

"Poderiam perder-se
todos os exemplares do *Quixote*,
em castelhano e nas traduções;
poderiam perder-se todos,
mas a figura de Dom Quixote
já é parte da memória da humanidade."

José Luis Borges



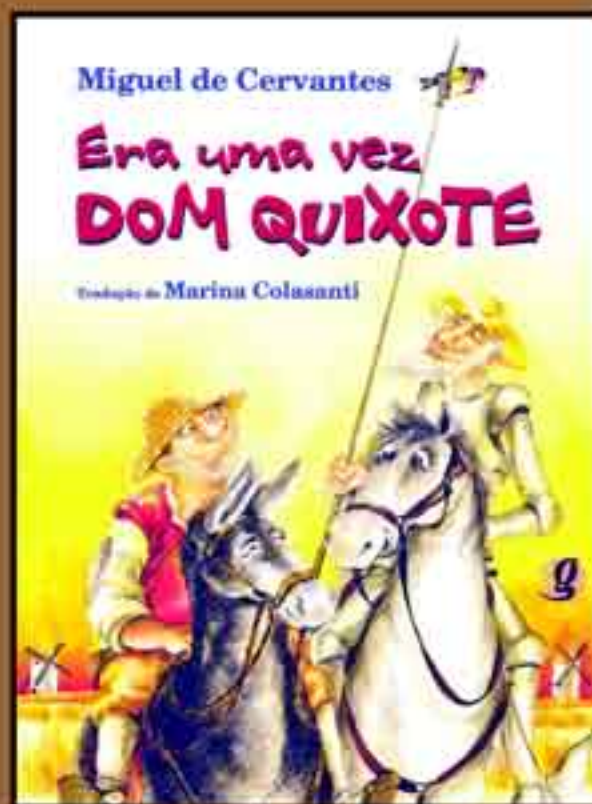
Salvador Dalí
Dom Quixote, 1945

DOM QUIXOTE NA LITERATURA INFANTIL

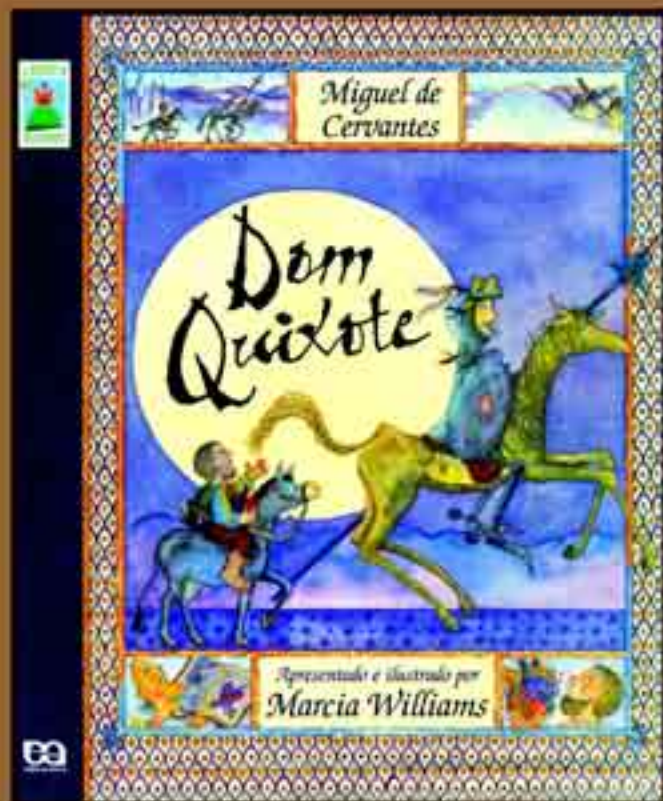
DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005



Monteiro Lobato
Dom Quixote das Crianças



Marina Colasanti
Era Uma Vez Dom Quixote



Apresentado e Ilustrado por Marcia Williams
Dom Quixote

DOM QUIXOTE NA MÚSICA

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005

- 19 -

EL RETABLO de Maese Pedro



por

Manuel de Falla



Manuel de Falla
Retablo de Maese Pedro
OPERA

Adaptación musical y escénica
de un capítulo de
EL INGENUOSO CAALLERO
DON QUIXOTE
de la Mancha
de Miguel de Cervantes Saavedra

1935



THE COMICAL HISTORY OF DON QUIXOTE

Part I.
ACT II. SCENE I.



Richard Strauss
Don Quixote
POEMA SINFÓNICO



Richard Strauss
Don Quixote
POEMA SINFÓNICO



Bodin de Boismortier
Don Quixote e a Duquesa
BALE

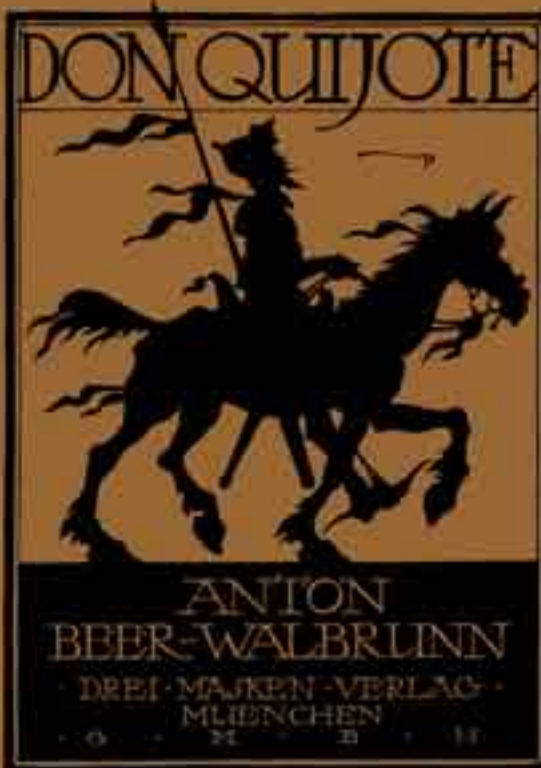
DOM QUIXOTE NA MÚSICA

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
100 ANOS
1847-1947



E. Jacques-Dalcroze
Sancho
OPERA

M. Philidor
Sancho Pança em sua ilha
OPERA



Anton Beer-Walbrunn
Don Quixote
OPERA



ಶ್ರೀಮತೇ ಟೀ. ಫಿಲಿಡೋರ್. ಫಿಲಿಡೋರ್. ~~~~~



ಶ್ರೀಮತೇ -
ಫಿಲಿಡೋರ್. ಫಿಲಿಡೋರ್.
ಫಿಲಿಡೋರ್.
ಫಿಲಿಡೋರ್.



Eugène de Morawski
Don Quixote
POEMA SINFÓNICO

DOM QUIXOTE NA MPB



Don Quixote

Claro Camargo Mariano, Milton Nascimento

Não se alcança sozinho, tentando contra a maré
Só completa o carinho se o outro também quiser
E por trás da canção, o que há
São vidas em movimento, é aço e paz
é muito mais, é ter e dar
é muito mais

Só se for por fraqueza o sonho não corta o mal
só lavando a sujeira, o chão se harmoniza ao pé
se o livro da Vida é o prazer
Aminha as mãos companheiras
E o amor se acenderá pra quem quiser
Se estenderá

Não entendo saudade de um caminho
Que há muito se acabou
Tenho as linhas da mão inexploradas ainda
E são quantas, são tantas
Que notícia não há quem devendou
O mais sábio dos homens
se pergunta ainda:
de onde eu saí?
Me ensina a sentir!

Coração de ator, de bailarino, do som, do seu cantor
Tem atrás mil pessoas, mão de obra e suor
Tem mulher, tem amigo, tem menino
tem cor de multidão
tem o vento que sopra no destino um sabor
que manda seguir!
Que deixa ele ir

Fecho contigo, te quero até
enquanto o céu quiser
Fecho contigo
no que o amor disser

Fecho contigo, te quero até
depois que o céu quiser
Seja utopia
o que o amor disser

Sonho Impossível

J. Dantas - M. Lygia

Vicente (M. Chico) Buarque e Ery Cavoni

Sonhar
Mais um sonho impossível
Lutar
Quando é fácil ceder
Vencer o inimigo invencível
Negar quando a regra é vender
Sofrer a tortura implacável
Romper a incalçável prisão
Voar num limite improvável
Tocar o inacessível chão
É minha lei, é minha questão
Virar esse mundo
Cravar esse chão
Não me importa saber
Se é terrível demais
Quantas guerras terei que vencer
Por um pouco de paz
E amanhã, se esse chão que eu beijei
For meu leito e pernilão
Vou saber que valeu deitar
E morrer de paixão
E assim, seja como for
Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão

Dom Quixote

Milton

A vida é um moimbo
É um sonho, um caminho
Do Sancho, o Quixote
Chupando chiclete
O Sancho tem chance
E a chance é o chicote
É o vento e a morte
Mascando o Quixote
Chiclete no Sancho
Moimbo sem vinho
Não corra, me puxe
Meu vinho, meu "Crush"
Que triste caminho
Sem Sancho ou Quixote
Sua chance em chicote
Sua vida na morte
Vem devagar
Dá há de chegar
E a vida há de parar
E os jornais todos a anunciar
Dulcinéia que vai se casar
Vê, vê que tudo mudou
Vê, o comércio fechou
E o menino morreu
Vê, vê que tudo passou
E os jornais todos a anunciar
Armadura e espada a rifar
Dom Quixote cantar
Na TV vai cantar
Vai subir!

DOM QUIXOTE NAS ARTES CÊNICAS

100 ANOS
DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
1847-1947



TEATRO
"Numância"
Teatro Experimental



BALÉ
"Don Quixote"
Música: Leon Minkus
Coreografia: Marius Petipa

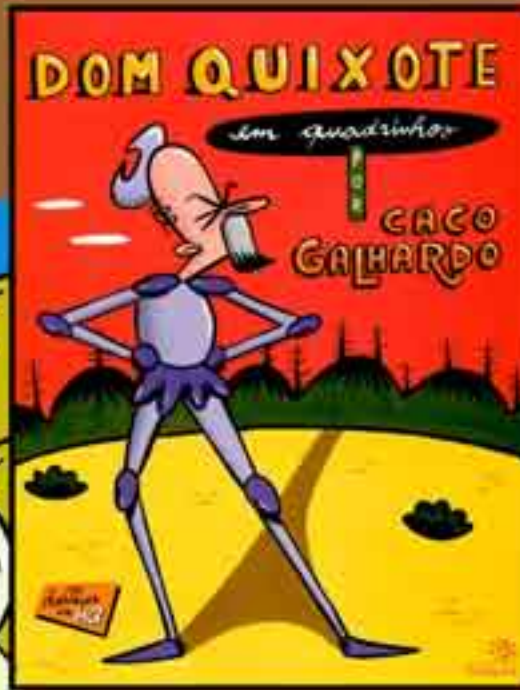
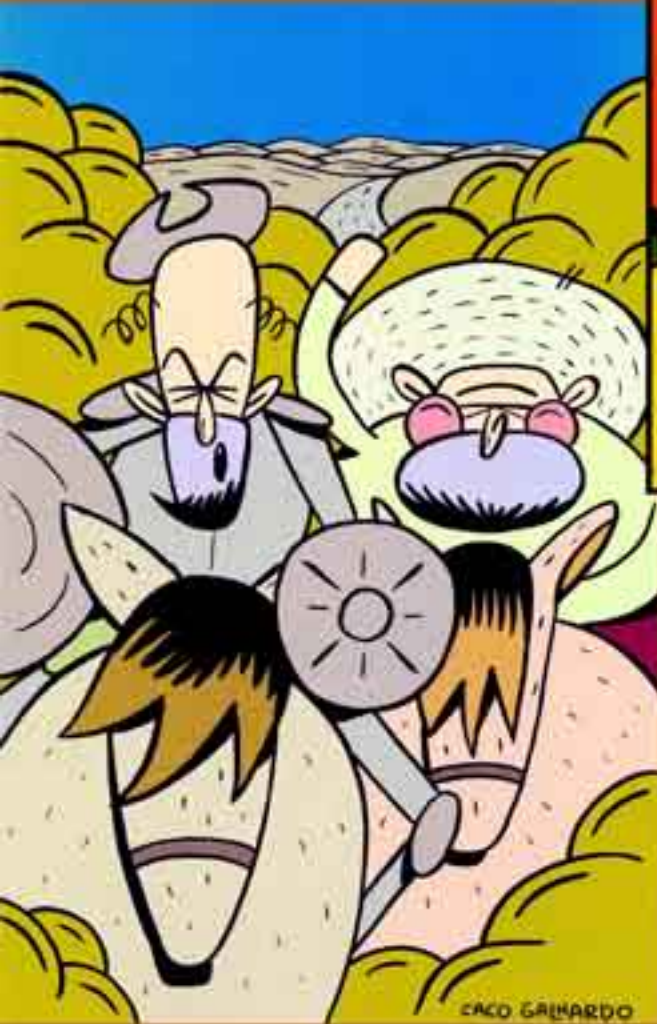


MUSICAL
"O Homem de la Mancha"
Música: Mitch Leigh
Dramaturgia: Joe Danton

DOM QUIXOTE NAS ARTES VISUAIS

100 ANOS
DOM QUIXOTE
DE LA MANCHA
1847-1947

QUADRINHOS



Caco Galbardo
Dom Quixote
em Quadrinhos, 2005



Will Eisner
O Último
Cavaleiro Andante, 1999



DOM QUIXOTE NAS ARTES VISUAIS

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005

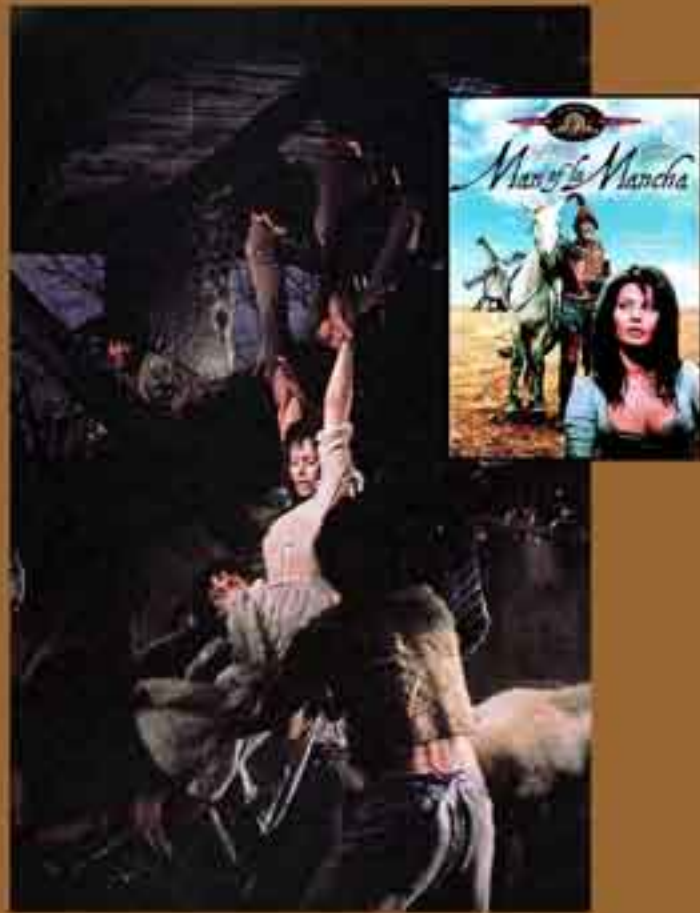
CINEMA



"Quijote" (macabado, 1959)
Dir. Otton Welles

"Entre as paixões a que retorno com mais frequência está Cervantes. Dom Quixote e Sancho são eternos. Cervantes lhes deu uma dimensão festiva, como se fossem duas criaturas de ficção ao mesmo tempo mais reais que a própria vida."

Otton Welles



"O Homem de la Mancha" (1972)
Dir. Arthur Hiller



"Dom Quixote" (1933)
Dir. George W. Pálm

FICHA TÉCNICA

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005

Governador do Estado de Minas Gerais
Aécio Neves

Secretaria de Estado de Cultura
Eleonora Santa Rosa

Superintendente de Bibliotecas Públicas
Maria Augusta da Nóbrega Cesarino

Coordenação Geral da Exposição "Dom Quixote - 400 Anos"
Maria Augusta da Nóbrega Cesarino

Curadoria e Pesquisa
Leonardo José Magalhães Gomes

Museografia e Programação Visual
Flávio Vignoli

Revisão dos Textos
Maria Laura Magalhães Gomes

Produção Executiva
Via Social - Projetos Culturais e Sociais

Palestra de Abertura
Ângela Vaz Leão
João Antônio de Paula



patrocínio

USIMINAS
SEMPRE PRESENTE E ATUANTE.

Usicultura
Instituto Cultural Usiminas

Supervisorias de
Bibliotecas Públicas e
Planos Gerais

SUB
SA
DE

Assessoria de Apoio
ao Sistema Público
Estadual Luiz de Souza

REALIZAÇÃO

GOVERNO
DE MINAS

CULTURA

APOIO

GOVERNO DO ESTADO
DE MINAS GERAIS

ESTABELECIDO EM 1988

AGRADECIMENTOS

DM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005



Academia Mineira de Letras

Alencar Fraguas Perdigão

Ângela Vaz Leão

Beatriz Melo

Bob Tostes

Clara de Assis Magalhães Patiago

Diálogo Distribuidora de Livros

João Antônio de Paula

Laura Bastos

Livraria Quixote

Maria Amália Magalhães Fagundes

Maria Leticia Magalhães Mariatti

Marília Moura Guilherme

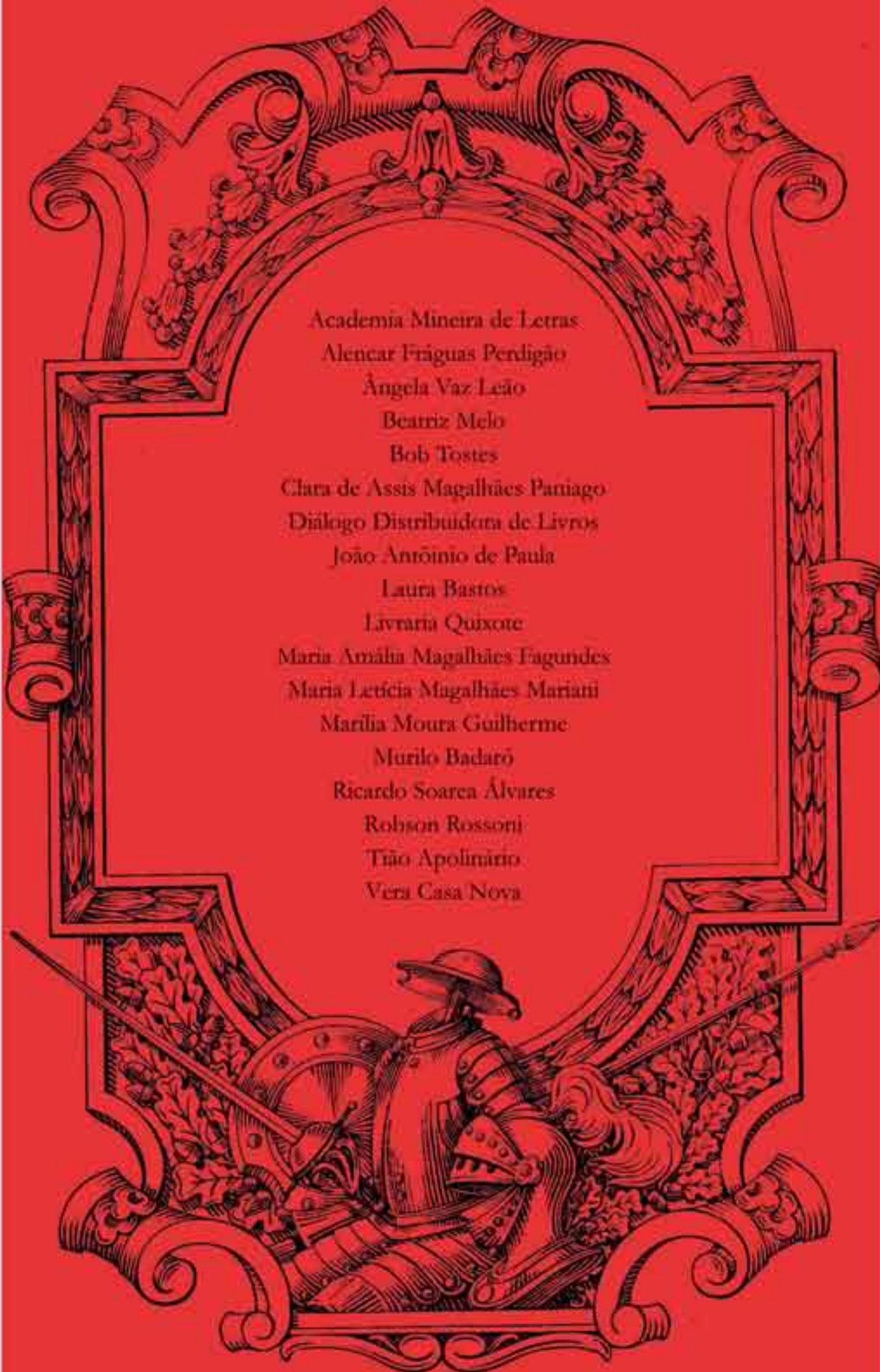
Murilo Badaró

Ricardo Soarea Álvares

Robson Rossoni

Tião Apolinário

Vera Casa Nova



DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1547-1615

MIGUEL DE CERVANTES

(1547 - 1615)

"Cavaleiro com a mão no peito"
(Cervantes?)
EL GRECO

NÃO SE CONHECE UMA PINTURA QUE
COMPROVADAMENTE RETRATA CERVANTES
SEU ÚNICO RETRATO INDISCUTÍVEL É:

1535

"Este que aqui vedes, de rosto aquilino, de cabelo castanho, fronte lisa e desembaraçada, de olhos alegres e de nariz curvo, ainda que bem proporcionado; as barbas de prata, que há não vinte anos eram de ouro; os bigodes grandes, a boca pequena, os dentes nem miúdos nem crescidos, já que não tem senão seis, e esses mal conservados e pior colocados, porque não têm correspondência uns com os outros; o corpo entre dois extremos, nem grande nem pequeno; a cor viva, antes branca que morena; algo curvado de espáduas, e não muito ligeiro dos pés. Este, digo, que é o rosto do autor de *La Galatea* e do *Don Quijote de La Mancha*, e do que fez a *Viaje Del Parnaso*, à imitação da de César Caporal Perusino, e outras obras que andam por aí perdidas, e talvez sem o nome de seu dono, chama-se comumente MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA. Foi soldado muitos anos, e cinco e meio cativo, quando aprendeu a ter paciência nas adversidades. Perdeu na batalha naval de Lepanto a mão esquerda de um tiro de arcabuz; ferida que, ainda que pareça feia, ele a tem por formosa, por tê-la recebido na mais memorável e alta ocasião que viram os passados séculos e não esperam ver os futuros, militando sob as bandeiras vitoriosas do filho do raio da guerra, Carlos V, de feliz memória."

Assim se retrata Cervantes no "Prólogo ao Leitor" das suas *Novelas Exemplares*

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

400 ANOS
1599-1999
DON
QUIXOTE
DE LA MANCHA

Miguel de Cervantes Saavedra



Humilde burlesco (1600)

"Cervantes (II)"
JUAN DE JAUREGUI



DICE CERVANTES DE SÍ MISMO

(FRAGMENTO DE VIAJE DEL PARNASO)

Yo corté con mi ingenio aquel vestido
con que al mundo la hermosa *Galatea*
salió para librarse del olvido.

Soy por quien la *Confusa* nada fea
pareció en los teatros admirable,
si esto a su fama es justo se le crea.

Yo con estilo en parte razonable
he compuesto *Comedias* que en su tiempo
tuvieron de lo grave y de lo afable.

Yo he dado en *Don Quijote* pasatiempo
al pecho melancólico y mohino
en cualquiera sazón, en todo tiempo.

Yo he abierto en mis *Novelas* un camino
por do la lengua castellana puede
mostrar con propiedad un desatino.

Yo soy aquel que en la invención excede
a muchos, y al que falta en esta parte,
es fuerza que su fama falta quede.

Desde mis ternos años amé el arte
dulce en la agradable poesía
y en ella procuré siempre agradarte.

Nunca voló la pluma humilde mía
por la región satírica, bajeza
que a infames premios y desgracias guía.

Yo el soneto compuse que así empieza,
por honra principal de mis escritos:
"Voto a Dios, que me espanta esta grandeza".

Yo he compuesto *Romances* infinitos,
y el de los *Celos* es aquel que estimo
entre otros que los tengo por malditos.

Por eso me congojo y me lastimo
de verme solo en pié, sin que se aplique
árbol que me conceda algún arrimo.

Yo estoy, cual decir suelen, puesto a pique
para dar a la estampa al gran *Pirileto*,
con que mi nombre y otras obras multiplique.

Yo, en pensamientos castos y sutiles,
dispuestos en sonetos de a docena,
he honrado tres sujetos fregoniles.



Miguel de Cervantes
Saavedra

CRONOLOGIA DA VIDA DE MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA



- 1547** Alcalá de Henares, 29 de setembro, dia de São Miguel: provável data de nascimento de Cervantes, batizado em 9 de outubro do mesmo ano, quarto dos sete filhos de Rodrigo de Cervantes e de sua esposa Leonor de Cortinas.
- 1553** Mudança da família para Córdoba.
- 1566** Mudança da família para Madri.
- 1567** Primeira obra conhecida de Cervantes: um soneto para festejar o nascimento da infanta Catalina Micaela, filha da rainha Isabel e do rei Felipe II.
- 1569** Ordem real de prisão contra Cervantes por ter ferido em duelo a Antonio de Sigura. Fuga para Roma. Quatro poemas de Cervantes publicados na *Relação* das exéquias para lamentar a morte da rainha Isabel.
- 1570** Camareiro do cardeal Julio Acquaviva em Roma.
- 1571** Em 7 de outubro, Miguel de Cervantes se encontra em Lepanto sob o comando de Diego de Urduna. A bordo da galera *Margueta* luta valentemente e é ferido "de dois arcabuzos no peito e um na mão esquerda".
- 1573** Participa da expedição de D. João d'Áustria a Tunísia.
- 1575** 26 de setembro: Juntamente com seu irmão Rodrigo, é feito cativo por corsários berberes ao voltar para a Espanha.
- 1577** Seu irmão é libertado.
- 1580** Outubro: É resgatado pelos padres trinitários. Durante seu cativeiro tentou fugir quatro vezes, sendo por isso punido com prisão e grilhões.
- 1581** Maio e junho: missão em Oran. Entre 1581 e 1587 escreve várias comédias representadas em Madri: *Los Tratos de Argel*, *La Destrucción de Numancia* e *La Batalla Naval*.
- 1582** Escreve *La Galatea*.
- 1584** 12 de dezembro: casamento com Catalina de Palacios Salazar Voymediana.
- 1587** É nomeado comissário real para arrecadar impostos. No exercício de suas funções é excomungado pelo vigário geral de Sevilha por ter recolhido trigo pertencente aos padres de Écija. Publica várias poesias em louvor de amigos seus.
- 1590** Após apresentar ao rei Felipe II um memorial em que enumera os serviços prestados à coroa, Cervantes pede um ofício nas Índias. Sua pretensão é negada. Continua como comissário arrecadador de impostos em território peninsular.
- 1592** Em 5 de setembro, Cervantes assina contrato com Rodrigo Osório para fornecer seis comédias. É preso em 19 de setembro por ter embargado o trigo dos padres e libertado sob fiança em 15 de dezembro.
- 1593** Publica o romance *Las Celos*.
- 1594** É transferido de Sevilha, na Andaluzia, para Madri, onde passa a exercer suas funções de arrecadador de impostos.
- 1595** Vence um torneio poético organizado pelos dominicanos em Saragoça.
- 1597** 6 de setembro: Novamente é preso, dessa vez por ter depositado as somas arrecadadas no exercício de suas funções em mãos de um banqueiro que abriu falência. É libertado em primeiro de dezembro sob fiança.
- 1598** Em março, morre Ana Franca de Rojas, com quem Cervantes tinha uma filha natural, Isabel de Saavedra. A filha é recolhida pela irmã de Cervantes, Madalena. Em novembro, escreve Cervantes seu *Soneto al Túmulo Del Rey que se hizo en Sevilla*, para homenagear a morte de Felipe II.
- 1603** Novas complicações com o erário público.
- 1604** Rivalidade com Lope de Vega, que critica Cervantes em carta datada de 4 de agosto, ao referir-se aos poetas que tinham obras a publicar no ano seguinte: "...nenhum há tão mau quanto Cervantes, nem tão néscio que elogie o *Don Quixote*". Em 26 de setembro, Cervantes recebe licença e privilégio para imprimir *O engenho fidalgo don Quixote da Mancha*. Em 20 de dezembro, recebe a taxa ou taxa, espécie de licença de copyright da época.
- 1605** Em 12 de abril, em Valladolid, Cervantes outorga poder ao livreiro Francisco de Robles para imprimir e vender o *Quixote* nos reinos de Portugal, Aragão, Valência e Catalunha. Em 29 de junho, é preso juntamente com sua irmã e sua filha, ao que parece por intrigas com uma vizinha. Os presos são soltos em primeiro de julho.
- 1608** Cervantes segue vivendo em Madri. Casamento de sua filha.
- 1609** Ingressa na Congregação dos Escravos do Santíssimo Sacramento, em Madri.
- 1610** Escada em Barcelona, para infrutífera tentativa de viajar com seu protetor, o conde de Lemos, em sua viagem a Nápoles. Volta a Madri.
- 1612** Aprovação eclesiástica e licença real para a impressão das *Novelas Exemplares*.
- 1613** Cessão em favor de Francisco de Robles do privilégio de impressão das *Novelas Exemplares*.
- 1614** É publicado em setembro o *Segunda tomo del ingenioso hidalgo don Quixote de la Mancha*, atribuído a Alonso Fernández de Avellaneda. Em 18 de outubro, Cervantes recebe a concessão para imprimir e vender a Viagem ao Parnaso.
- 1615** Em 30 de março, recebe Cervantes licença para imprimir e vender a segunda parte do *Quixote*. Em 25 de julho, recebe licença para imprimir e vender as *Ocho comedias y entremeses*.
- 1616** Em 2 de abril, professa na Ordem Terceira de São Francisco. Em 19 de abril, redige a dedicatória dos *Trabajos de Persiles y Sigismunda* ao conde de Lemos. Em 22 de abril, morre Cervantes. É enterrado no dia seguinte, no convento das Trinitárias Descalças, na rua de Cantarranas.
- 1617** Em janeiro, é publicada a primeira edição de *Los Trabajos de Persiles y Sigismunda*.

RELAÇÃO DAS OBRAS DE MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA



POESIAS

POESIAS SUELTAS
EL VIAJE DEL PARNASO

TEATRO

EL TRATO DE ARGEL
EL CERCO DE NUMANCIA
EL GALLARDO ESPAÑOL
LA CASA DE LOS CELOS Y SELVAS DE ARDENIA
LOS BAÑOS DE ARGEL
EL RUFÍAN DICHO SO
LA GRAN SULTANA DOÑA CATALINA DE OVIEDO
EL LABERINTO DE AMOR
LA ENTRETENIDA
PEDRO DE URDEMALAS

ENTREMESES

EL JUEZ DE LOS DIVORCIOS
EL RUFÍAN VIUDO
LA ELECCION DE LOS ALCALDES DE DAGANZO
LA GUARDA CUIDADOSA
EL VIZCAÍNO FINGIDO
EL RETABLO DE LAS MARAVILLAS
LA CUEVA DE SALAMANCA
EL VIEJO CELOSO

NOVELAS

LA GALATEA
NOVELAS EJEMPLARES
DON QUIJOTE DE LA MANCHA
LOS TRABAJOS DE PERSILES Y SIGISMUNDA

OBRAS ATRIBUIDAS

LA SOBERANA VIRGEN DE GUADALUPE Y SUS GRANDEZAS DE ESPAÑA (AUTO)
LOS HABLADORES (ENTREMES)
EL HOSPITAL DE LOS PODRIDOS (ENTREMES)
LA TÍA FINGIDA (NOVELA)

Es
Vncoragon de lidiado
de femeril complexion
con que seza conso lado
pues quoy ser Remediado
no puedo siendo baroro
tion es que el anima sienta
Lo que tu pades como
por y tanto me atormenta
que en mil dias hago q. fa
deuere nime Vora
fi.

Soneto.

De Mig. de Cervantes, a la
Reyna. D. Isabel. 2.^a

Serenissima Reyna on quien se halla
Lo que Dios pudo dar al Unrex humano
o Uniuersal del ser Espiano
quien la G. fama nunca calla



UN SONETO

DE MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

DM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 AÑOS
1605-2005



"Cervantes 07"
JEAN DE LAURENT

SONETO - ORACIÓN

A Ti me vuelvo, gran Señor, que alzaste,
a costa de tu sangre y de tu vida,
la mísera de Adán primer caída,
y adonde él nos perdió, Tú nos cobraste;

a Ti, Pastor bendito, que buscaste
de las cien ovejuelas la perdida,
y hallandola del lobo perseguida,
sobre tus hombros santos te la echaste.

A Ti me vuelvo en mi aflicción amarga
y a Ti toca, Señor, el darme ayuda,
que soy cordero de tu aprisco ausente

y temo que a carrera corta o larga,
cuando a mi daño tu favor no acuda,
me ha de alcanzar esta infernal serpiente.

RESUMO CRONOLÓGICO DA ÉPOCA CERVANTINA



- 1539 Anexação de Cuba pela Espanha. Hernando de Soto explora a Flórida.
Michelangelo redescrui o Capitúlio em Roma.
Calvino publica o *Comentário sobre a Epístola aos Romanos*.
- 1540 É assinado em Constantinopla o tratado entre Veneza e a Turquia.
A ordem dos Jesuítas é confirmada pelo Papa Paulo III.
Miguel Servet descobre a circulação pulmonar do sangue.
- 1541 Henrique VIII assume a coroa da Irlanda.
Inácio de Loiola é eleito Geral dos Jesuítas.
Nasce El Greco (Doménico Teotocópulos, falecido em 1614).
Francisco Orellana desce o rio Amazonas.
- 1542 O Papa Paulo III estabelece a inquisição em Roma.
Publicação do Tratado de Anatomia de Andréas Vesalius, *De fabrica corporis humani*.
- 1543 Felipe de Espanha se casa com Maria de Portugal.
Edição do *Index Librorum prohibitorum* pelo Papa Paulo III.
A Inquisição espanhola condena à fogueira o primeiro protestante.
Morre Nicolau Copérnico.
- 1544 Nasce Torquato Tasso (falecido em 1596).
Paulo III convoca o Concílio de Trento.
Descoberta das minas de prata de Potosí, na Bolívia.
- 1545 Nasce dom João d'Áustria, filho natural do imperador Carlos V.
Trégua de Adrianópolis entre Carlos V, Ferdinando da Áustria e Solimão I.
Começa o Concílio de Trento, para discutir a Reforma e a Contra-Reforma (terminará em 1549).
Claude Garamond desenha suas fontes tipográficas.
- 1546 Morre de Martinho Lutero, nascido em 1483.
Michelangelo desenha o plano e assume a construção da Basílica de São Pedro.
O geógrafo flamengo Gerardus Mercator descobre a existência de um pólo magnético no globo terrestre.
- 1547 Ivan, o Terrível é coroado Czar da Rússia.
Morrem Henrique VIII e Francisco I.
Nasce Cervantes.
O francês substitui o latim como a língua oficial das autoridades francesas.
- 1548 Nascem Giordano Bruno e o compositor espanhol Tomás Luis de Victoria.
Espanhóis exploram as minas de prata de Zacatecas, no México.
- 1549 Thomé de Souza funda Salvador. Missionários jesuítas estabelecem-se na América.
- 1550 Apogeu do poder econômico e político da Espanha, situação que durará até o fim do século.
Benvenuto Cellini esculpe o Perseu, em Florença. Giorgio Vasari publica sua *Vida dos Artistas*.
- 1551 Turcos capturam Trípoli. Ticiano pinta o *Retrato de Felipe II*.
- 1552 Francisco Lopez de Gomara publica sua *Historia General de las Indias*.
- 1553 Morre François Rabelais, nascido em 1494.
O violino começa a ser desenvolvido em sua forma atual. Pedro Cieza de Leon descreve a batata em sua *Crônica do Peru*.
- 1554 Palestrina publica seu primeiro *Libro de Missas*, dedicado ao Papa Júlio III.
- 1555 Carlos V entrega o governo da Holanda a seu filho Felipe.
Fundação de uma colônia francesa na baía de Guanabara.
Michelangelo termina sua *Pietà*. O tabaco é levado da América para a Espanha pela primeira vez.
- 1556 Carlos V abdica e se retira para o mosteiro de Yuste, entregando a Espanha a seu filho Felipe II e o Sacro Império Romano Germânico a seu irmão Ferdinando.
Morre Santo Inácio de Loiola, nascido em 1491.
Orlando di Lasso publica seu *Primeiro Livro de Madrigais*.
- 1557 Morre de D. João III, rei de Portugal, que é sucedido por seu neto D. Sebastião.
Quebra bancária do Estado Espanhol.
Nascimento de Giovanni Gabrieli.
Epidemia de Influenza por toda a Europa.
- 1558 Morre de Carlos V.
Publicação do *Heptameron* de Margarida de Navarra.
Brueghel pinta seu quadro *Jogos Infantis*.
Os portugueses introduzem na Europa o hábito de tomar rapé.
- 1559 Publicação da novela pastoral *La Diana*, de Jorge de Montemayor, muito elogiada por Cervantes.
Realdo Colombo descreve a posição e a postura do embrião humano.
- 1560 Galeras turcas destroem armada espanhola ao largo de Trípoli.
Madrid se torna a capital da Espanha.
- 1561 Nascimento de Luis de Góngora y Argote, poeta espanhol, e de Francis Bacon.
Ruy Lopez desenvolve na Espanha a técnica moderna de jogar xadrez.



RESUMO CRONOLÓGICO DA ÉPOCA CERVANTINA



1562 Nasce Lope Felix de Vega Carpio, o grande rival de Cervantes.

Publicação do *Ritornel*, de Torquato Tasso.

1563 Florescimento da poesia mística espanhola, com Santa Tereza de Jesus (1515-1582) e Luís de Granada (1515-1588).

1564 Espanhóis ocupam as Filipinas e constroem Manila.

Nasce o dramaturgo inglês William Shakespeare, que virá a falecer em 1616, no mesmo ano que Cervantes.

Morte de Calvino. Morte de Michelangelo.

Nascimento de Galileu Galilei.

Morte de Vesalino, fundador da anatomia moderna.

1568 Morre Dom Carlos, filho de Felipe II.

Primeira apresentação pública de teatro em Madri.

1570 Felipe II se casa, em quartas núpcias, com Ana d'Austria.

1571 O papa Pio V assina acordo com a Espanha e Veneza para combater os turcos.

Dom João d'Austria derrota os turcos na batalha naval de Lepanto, na costa grega, em que Cervantes perdeu uma das mãos, passando, por isso, a ser conhecido como o Manco de Lepanto.

Nasce Tirso de Molina, grande dramaturgo espanhol.

Morre Benvenuto Cellini.

Nasce Johann Kepler.

1572 Luís de Camões publica *Os Lusíadas*.

1573 A Paz de Constantinopla encerra a guerra entre turcos e venezianos.

Nasce Caravaggio.

1574 A Espanha perde Tunis para os turcos.

Primeiro auto-da-fé no México.

1575 A Coroa espanhola atinge o estado de falência.

Publicação de *Jerusalém Libertada*, poema épico de Torquato Tasso.

Tycho Brahe constrói um observatório astronômico na Dinamarca.

1576 Felipe II nomeia seu meio-irmão Dom João d'Austria governador da Holanda.

Espanhóis saqueiam Antuérpia.

Morte de Ticiano.

O compositor espanhol Tomás Luis de Victoria publica seu *Liber Primus*, com missas e cânticos sacros. François Viète introduz as frações decimais.

1577 Dom João d'Austria é deposto pelos holandeses.

Guilherme de Orange entra em Bruxelas.

El Greco pinta sua *Assunção da Virgem* para a igreja de São Domingos, o Antigo, em Toledo. Nasce Peter Paul Rubens.

1578 Morre o rei de Portugal, Dom Sebastião, em Alcacer Quibir. Morre Dom João d'Austria.

Descoberta das catacumbas de Roma. Abertura da Cerâmica de Faience, em Nevers.

Começa a ser construída a Pont Neuf, primeira ponte sobre o rio Sena, em Paris.

1579 A assinatura da União de Utrecht marca a fundação da República Holandesa.

São João da Cruz termina sua *Noite Negra da Alma*.

1580 Invasão de Portugal pela Espanha.

Morte de Camões (nascido em 1524).

Publicação dos *Essais* de Michel de Montaigne (1533-1592).

Sir Francis Drake retorna de sua viagem de circunavegação da Terra.

1581 As cortes portuguesas se submetem a Felipe II da Espanha.

Galileu Galilei descobre as qualidades isocronicas do pêndulo.

1582 O calendário Gregoriano é adotado nos Estados Papais, na Espanha e em Portugal, na França, Holanda e Escandinávia (a Inglaterra só o adotaria em 1752).

Morte de Santa Tereza de Jesus.

1583 Guilhermo de Orange aceita governar o norte dos Países Baixos.

Publicação da obra de Joseph Justus Scaliger *Opus de emendatione temporum*, a base da concepção cronológica moderna.

1584 Guilhermo de Orange é assassinado por instigação de Felipe II.

Publicação do *Spaccio della bestia trionfante*, de Giordano Bruno.

1585 Publicação de *La Galatea*, de Cervantes.

Shakespeare muda-se de Stratford-upon-Avon para Londres.

Nasce Heinrich Schütz, compositor alemão. Morre Thomas Tallis.

1586 Maria Stuart, julgada por traição, é condenada à morte. Felipe II é declarado, por ela, seu herdeiro universal. O papa Sixto VI promete ajuda à Espanha para invadir a Inglaterra.

1587 O papa Sixto VI convoca uma cruzada católica para invadir a Inglaterra.

Primeira versão de um *Doctus Fausto* impressa na Alemanha.

Publicação do *Primo Libro de Madrigals*, de Monteverdi.

1588 Derrota da "Invencível Armada" espanhola em sua tentativa de invadir a Inglaterra.

Publicação do *Fausto* de Marlowe.

Nascimento de Thomas Hobbes.



RESUMO CRONOLÓGICO DA ÉPOCA CERVANTINA



- 1589** Sir Francis Drake é derrotado em sua tentativa de invadir Portugal por mar.
Os garfos são usados pela primeira vez na corte francesa.
- 1590** Representação da peça *Henry 1^o*, de Shakespeare, em Londres.
- 1591** Morre São João da Cruz, místico espanhol.
François Viète (1540-1603) publica *De Artium analytice arithmetice isagoge*, sobre o uso de letras para quantidades algébricas.
- 1592** Shakespeare é citado pela primeira vez como ator. São encenadas as peças *Ricardo III* e *Comédia do Erro*, de sua autoria.
- 1594** Shakespeare encena *Romeu e Julieta*.
Morrem Tintoretto, Orlando di Lasso e Palestrina.
Henrique IV da França declara guerra à Espanha.
Encenação de *Jonas de uma Noite de Verão*, de Shakespeare.
Morre Torquato Tasso.
Publicação póstuma do *Atlas* de Mercator.
Primeiro uso de saltos em sapatos.
- 1596** Ingleses saqueiam Cadiz e os espanhóis tomam Calais.
Encenação de *O Mercador de Veneza*, de Shakespeare.
Galileu inventa o termómetro.
Kepler publica *De astronomiâ proportionibus inæquâlium orbitarum*.
- 1597** Uma segunda armada espanhola é destruída pelas tempestades.
Felipe II negocia a paz com a França.
- 1598** Paz de Vervins entre França e Espanha.
Felipe II renuncia às suas pretensões à coroa francesa.
Lope de Vega publica *La Drogona*.
O Edito de Nantes garante liberdade de culto aos protestantes franceses.
- 1599** Mateo Alemán publica sua novela picaresca *Guzmán de Alfarache*.
Construção do Globe Theatre, onde serão encenadas as peças de Shakespeare.
Nasce Velázquez, o grande pintor espanhol (falecido em 1660).
Uma epidemia de peste negra aflige a Espanha.
- 1600** Nasce o dramaturgo espanhol Pedro Calderón de la Barca.
Encenação de *Hamlet* e *As Alegres Comadres de Windsor*, de Shakespeare.
Giordano Bruno é queimado em Roma como herege.
Holandeses inventam o telescópio.
- 1602** O exército espanhol, após invadir a Irlanda, se rende aos ingleses em Kinsale.
Publicação do poema épico *La Herminíada de Argélia*, de Lope de Vega.
Comerciantes espanhóis são admitidos no Japão.
- 1604** Paz entre a Inglaterra e a Espanha. Lope de Vega inicia a publicação dos 25 volumes de suas *Comédias*, a serem terminadas em 1647.
Shakespeare encena *Medida por Medida*.
- 1605** Cervantes publica a primeira parte do *Dom Quixote*.
Shakespeare encena *Rei Lear* e *Macbeth*.
Sir Thomas Bacon publica *The Advancement of Learning*.
Tomás Luis de Victoria compõe *Officium Defunctorum*.
- 1606** Nasce o dramaturgo francês Pierre Corneille.
Nasce o pintor holandês Rembrandt van Rijn.
- 1607** Encenação da ópera *La farsala di Orfeo*, de Monteverdi.
Quebra do Banco de Gênova, após anúncio de mais uma falência do governo espanhol.
- 1609** Trégua de doze anos entre Espanha e Holanda.
- 1611** Encenação de *A Tempestade*, de Shakespeare.
Morte do compositor espanhol Tomás Luis de Victoria.
- 1613** Cervantes publica suas *Novelas Exemplares* e Lope de Vega a *Fuenteovejuna*.
Nasce o escritor francês François La Rochefoucauld.
São usadas as primeiras moedas de cobre.
- 1615** Publicação da segunda parte do *Dom Quixote*.
Nasce o pintor espanhol Salvator Rosa.
Galileu enfrenta a inquisição pela primeira vez.
- 1616** Richelieu se torna ministro na França.
Morte de Cervantes.
Morte de Shakespeare.
Galileu é proibido pela inquisição de continuar seus trabalhos científicos.



ILUSTRADORES DO DOM QUIXOTE

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005

Paul-Gustave Doré
(Lyon 1832 - Paris 1883)
PINTOR - ILUSTRADOR - ESCULTOR

Criador da representação gráfica
mais conhecida do Dom Quixote



Trabalhos gráficos mais conhecidos:

- Paradise & Gargantua* (1854)
- Lenda de João Estreito* (1855)
- Três Castelos* (1861 - 1868)
- Dom Quixote* (1862)
- Bíblia* (1864)
- Fábula de La Fontaine* (1867)
- Orlando Furioso* (1870)



Gustave Doré

Porto, Imprensa da Companhia Literaria, 1876

ILUSTRADORES DO DOM QUIXOTE

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005

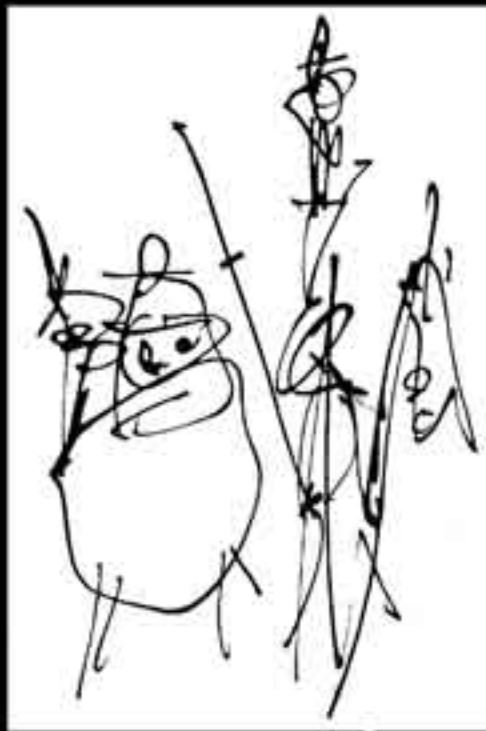


Walter Klemm

Berlin-Grunewald, Verlagsanstalt Hermann Klemm, sem data

ILUSTRADORES DO DOM QUIXOTE

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 ANOS
1605-2005



Antonio Saura



Joseph del Castillo
Madrid, Joaquín Ibarra, 1780



Gerónimo Gil
Madrid, Joaquín Ibarra, 1780



Antonio Carnicero
Madrid, Joaquín Ibarra, 1780



Antonio Carnicero
Madrid, Joaquín Ibarra, 1780

ILUSTRADORES DO DOM QUIXOTE

DOM
QUIXOTE
DE LA MANCHA
400 AÑOS
1605-2005



Ricardo Balaca
Montaner y Simón, 1880



Dubout



Zarga
Madrid, Felipe González Rojas, 1887



J. Alaminos
Madrid, Felipe González Rojas, 1887



"Em conclusão, o nosso cavaleiro absorveu-se tanto nessas leituras que passava as noites a ler desde o por do sol ao nascente, e os dias desde o nascer do sol ao poente; e assim, de pouco dormir e de muito ler se lhe secou o cérebro de modo que veio a perder o juízo."

OS LIVROS QUE ENLOUQUECERAM DOM QUIXOTE



OS LIVROS QUE ENLOUQUECERAM DOM QUIXOTE

Obras da biblioteca de Dom Quixote que aparecem no capítulo VI da primeira parte, e que foram julgadas pelo cura e pelo barbeiro:

Foram salvos do fogo:

Livros de cavalaria:

1. Los quatro libros de virtuoso Caballero Amadis de Gaula, versão de Garcé Rodriguez de Montalvo, (1510).
2. Palmerin de Inglaterra, traduzido do português por Luis de Hurtado, (1547).
3. Don Belians de Grécia, de Jerónimo Fernandez.
4. Historia del famoso caballero Tirante el Blanco, original catalão de Joanot Martorell, (1511). "...por su estilo es éste el mejor libro del mundo".

Romances Pastorais:

5. Los sien libros de La Diana, de Jorge de Montemayor.
6. La Diana emmanerada, de Gil Polo, (1564).
7. Los diez libros de Fortuna de amor, de Antonio de Lozano, (1573).
8. El pastor de Filida, de Luis Gálvez de Montalvo.

Coletâneas de poemas:

9. Tesoro de varias poesias, de Pedro de Padilla, (1580).
10. Cancionero, de Lopez Maldonado, (1586).
11. La Armama, de Alonso de Ercilla, (1590).
12. La Austríada, de Juan Rufa, (1584).
13. El Monserrato, de Cristóbal de Virués, (1587).
14. Primera parte de la Angélica ó Las lágrimas de Angélica, de Luis Barahona de Soto, (1586).

Condenados ao Purgatório:

15. Espejo de caballerias, original italiano de Mateo Boyardo adaptado ao espanhol por Pedro López de Santamaría e Pedro Remosa.
16. La Galatea, de Miguel de Cervantes.

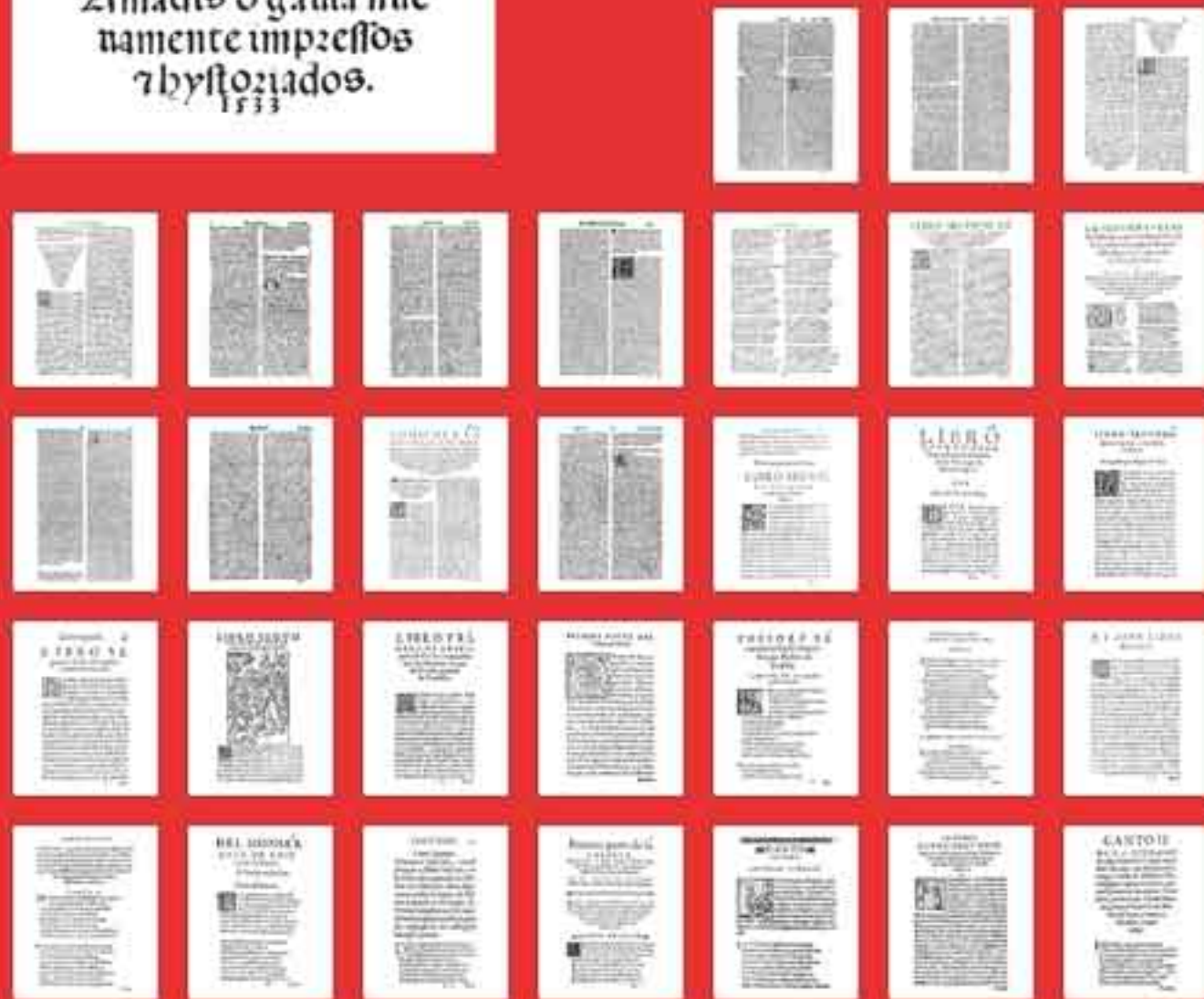
Amadis de Gaula.



Los quatro libros de
Amadis de gaula nue
vamente impressos
7 hystorizados.
1533

FRANCISCO BUSTOS

Escritor, crítico de literatura, Colaborador de Quixote

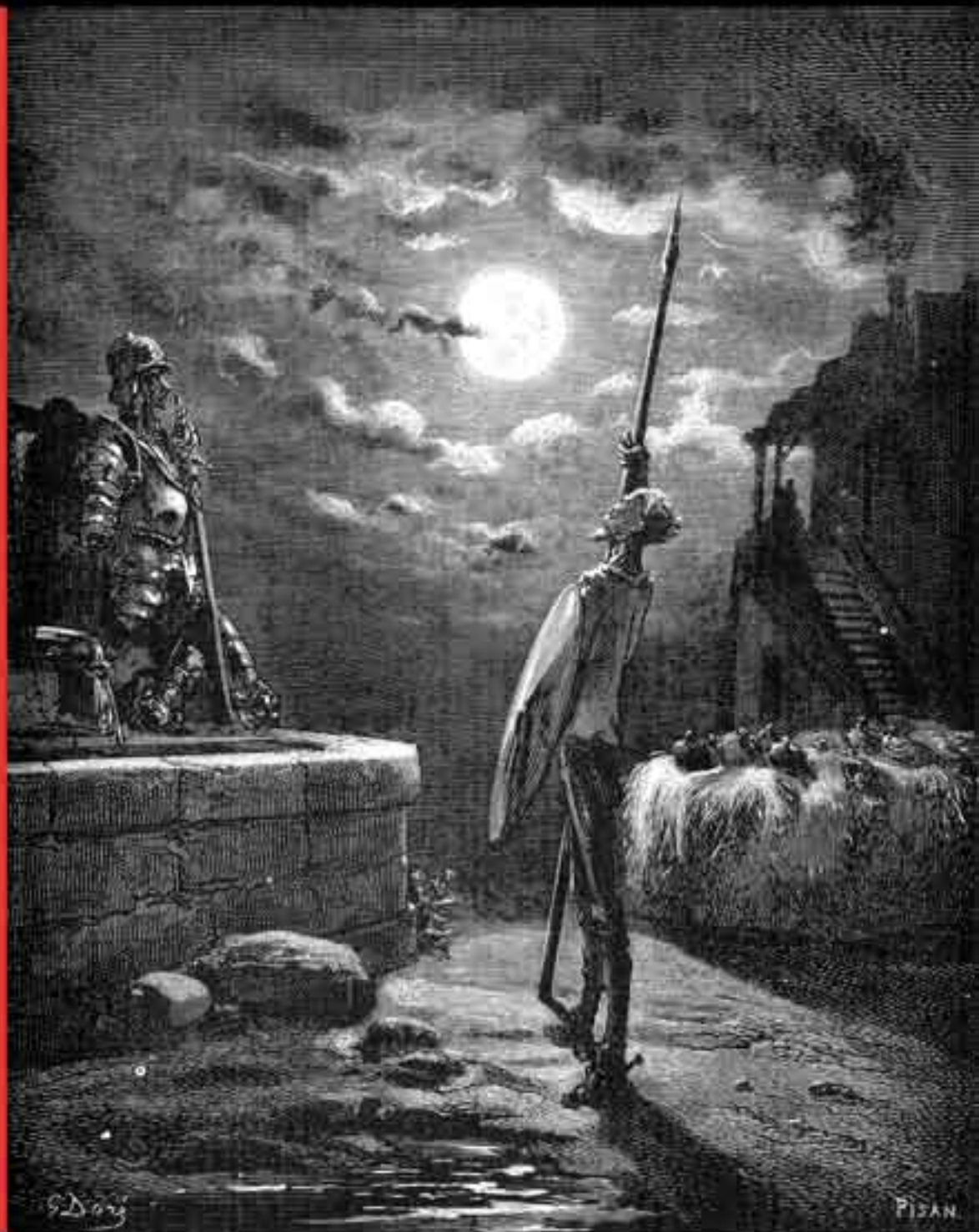


Condenados ao fogo:

17. Las sergas de Esplandián. Garcé Rodriguez de Montalvo, (1510).
18. Amadís de Grécia, de Feliciano Silva.
19. História del invencible Caballero don Olivante de Laura, príncipe de Macedônia, que por sus admirables hazañas vino a ser emperador de Constantinopla. De Antonio Tonquemada.
20. Primera parte de la grande historia del muy animoso y esforzado príncipe Felismarte de Hircania y de su extraño nacimiento. De Melchior Oriega, (1556).
21. La cronica del muy valiente y esforzado caballero Platir, hijo del invencible emperador Primaleón. Anónimo, (1553).
22. La cronica de Lepolemo, llamado el caballero de la cruz. Alonso de Salazar, (1521).
23. Palmerin de Oliva, (1511).

Pastoris:

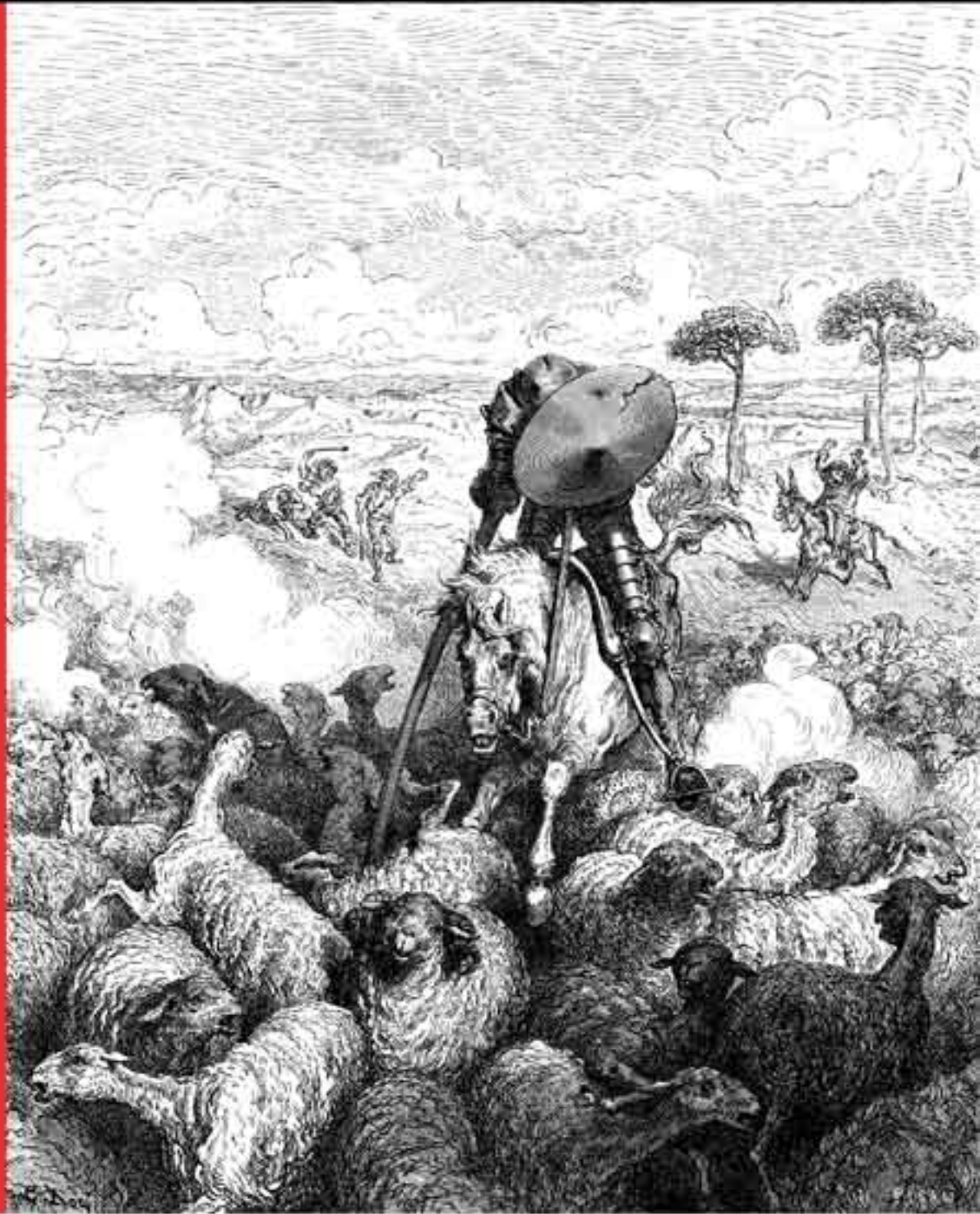
24. Segunda parte de la Diana, Alonso Pérez, (1563).
25. El pastor de Iberia. Bernardo de la Vega, (1549).
26. Ninfas y pastores de Henares. Bernardo Gonzales de Bobadilla, (1547).
27. Descargamó de Celos. Bartolomé López de Erciso, (1586).



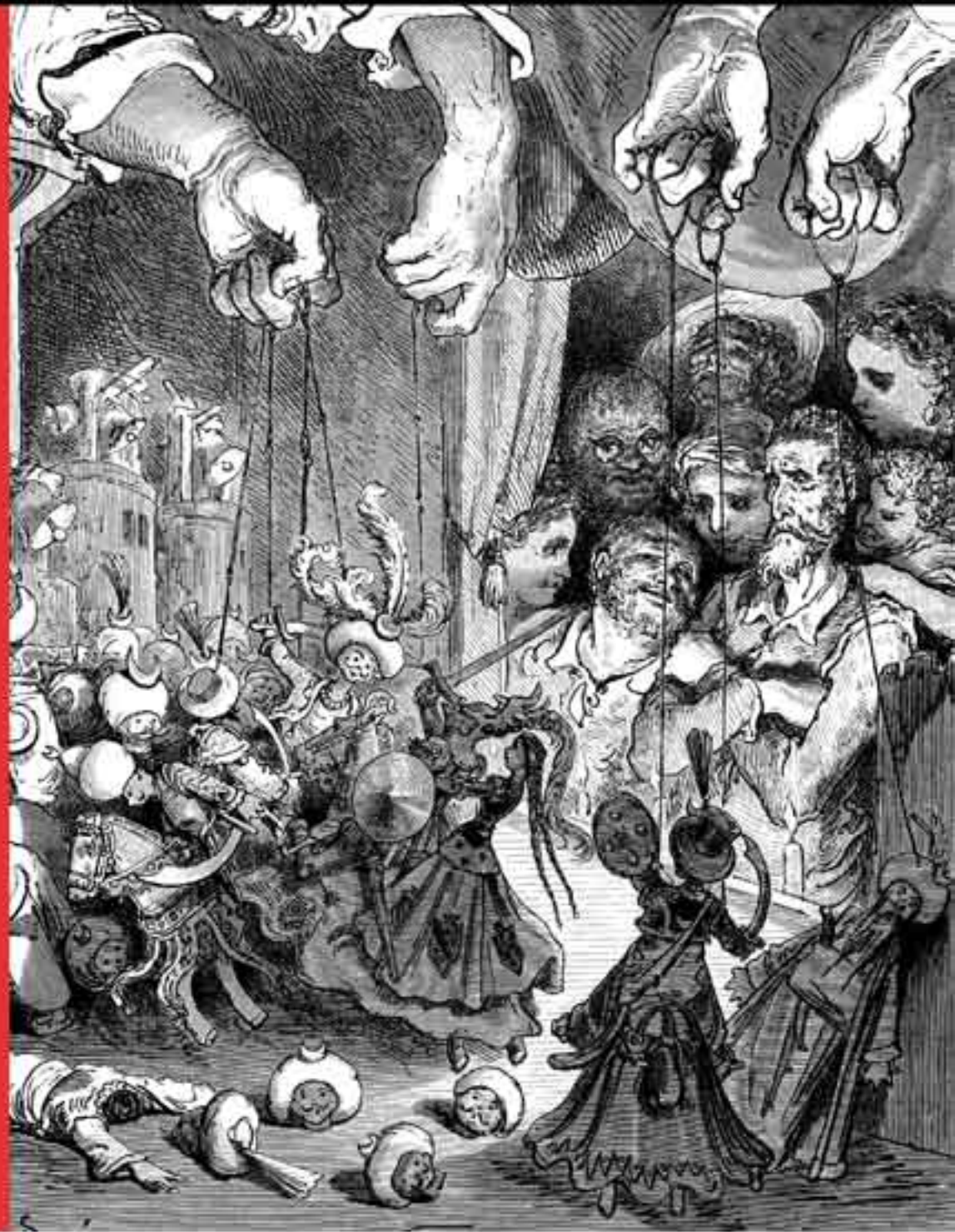
"Prometeu Dom Quixote fazer o que se lhe aconselhava com toda a pontualidade; e assim preparou-se logo para ir velar as armas num pátio grande que ficava num lado da venda, e recolhendo-as Dom Quixote todas, pô-las sobre uma pia que estava junto de um poço e, abraçando a adarga, pegou na lança, e com gentil donaire começou a passear em frente da pilha; e quando começou o passeio começava a fechar-se a noite."



"E, dizendo isto, meteu esporas a Rocinante, sem atender aos brados que o seu escudeiro Sancho lhe dava, advertindo-o que sem a menor dúvida eram moinhos de vento aqueles a quem ia acometer. Mas ele ia tão convencido de que eram gigantes, que nem ouvia os avisos do seu escudeiro nem adregava ver, embora já bem perto, o que realmente eram..."



"- Volte vossa mercê, senhor Dom Quixote, que voto a Deus que são carneiros e ovelhas o que vai investir! Volte! Desgraçado do pai que me engendrou! Olhe que não há gigantes, nem qualquer cavaleiro, nem gatos, nem armas, nem escudos partidos nem inteiros, nem veios azuis, nem endiabrados..."



"- É um famoso titereiro, que há muitos dias anda por esta Mancha de Aragão exibindo um retábulo da liberdade de Melisendra, dada pelo famoso dom Gaifeiros, que é uma das melhores e mais bem representadas histórias que de há muito anos a esta parte se tem visto representadas."

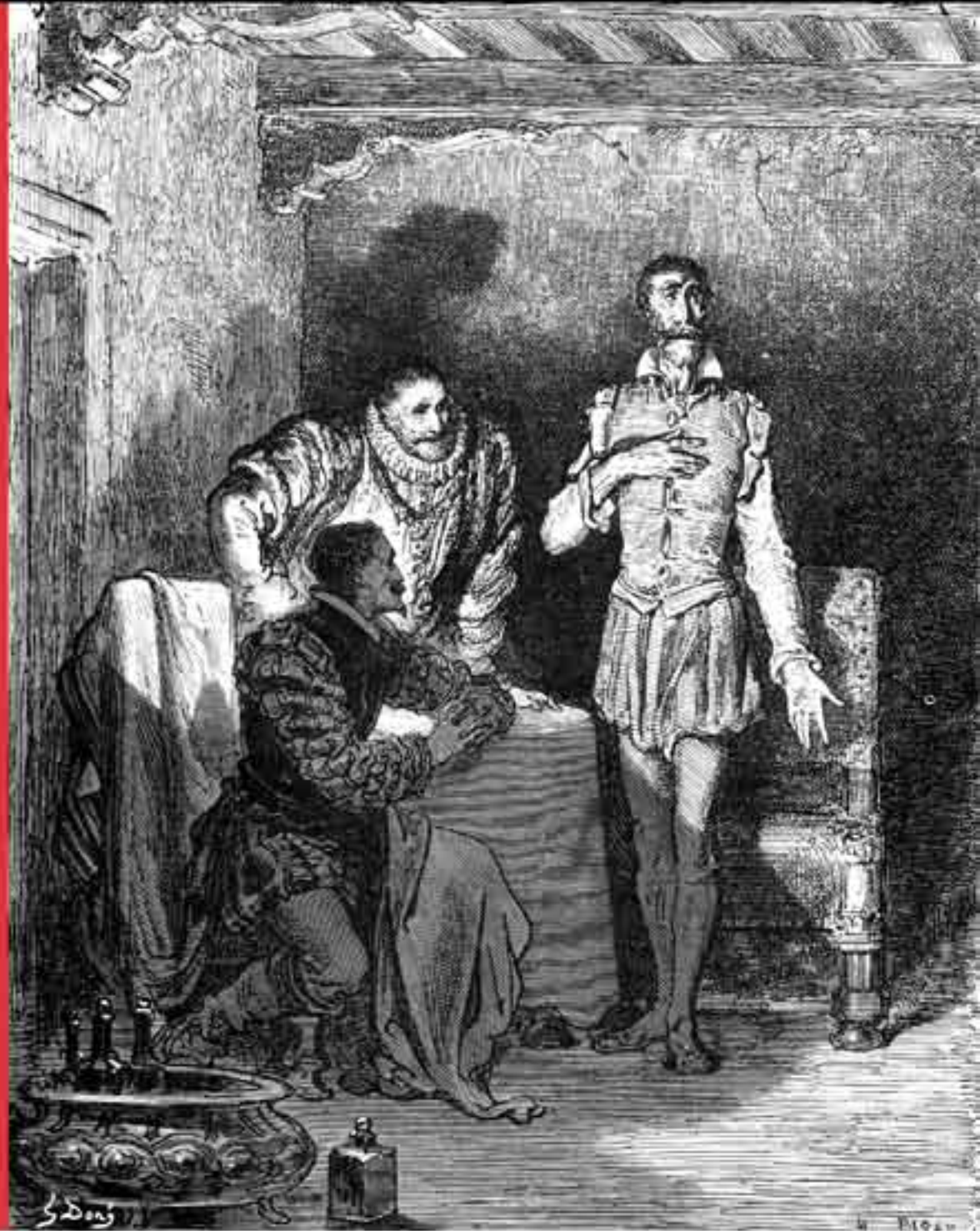


"- Deus te guie, valoroso cavaleiro, Deus esteja contigo, escudeiro intrépido. Já, já ides por esse ares, varando-os com mais velocidade que uma seta. Segura-te valoroso Sancho, que te estás a bambolear, olha não caias que será pior a tua queda que a do atrevido moço que quis governar o carro do Sol seu pai."



"...voltaram ambos ao mesmo tempo as rédeas dos seus cavalos; e como era mais ligeiro o do da Lua Branca, alcançou dom Quixote a dois terços da carreira, e ali o encontrou com tão poderosa força, sem lhe tocar com a lança, que levantou ao que pareceu de propósito, que deu com Rocinante e dom Quixote no chão, num tombo perigoso. Foi logo sobre ele e, pondo-lhe a lança sobre a viseira disse-lhe:

- Vencido estais cavaleiro, e estareis morto se não confessais as condições de nosso desafio."



"- As misericórdias, sobrinha - respondeu Dom Quixote -, são as que neste instante usou para comigo Deus, a quem, como eu disse, não embargam os meus pecados. Tenho o juízo já livre e claro, sem as sombras brumosas da ignorância, que nele lançaram a minha contínua e detestável leitura dos livros de cavalarias. Já conheço seus disparates e os seus embustes, e só lamento que este desengano tenha chegado tão tarde que não me deixa tempo para qualquer compensação."



"Chegou afinal o fim de Dom Quixote, depois de receber todos os sacramentos e depois de ter renegado com muitas e eficazes razões os livros de cavalarias. Estava presente o escrivão que disse nunca tinha lido em nenhum livro de cavalarias que algum cavaleiro andante morresse na sua cama tão sossegadamente e tão cristãmente como Dom Quixote, que, entre lamentos e lágrimas dos presentes, rendeu o espírito: quero dizer, morreu."